

importancia de la ELS para el sordo, siendo que, la misma es la manera más eficaz de alfabetización de los sordos.

PALABRAS-CLAVE: ELiS. Escrita de lengua de señas. Monografía.

1. PRIMEIRAS PALAVRAS

A linguagem articulada é essencialmente fugidia e a escrita é um procedimento do qual atualmente nos servimos para imobilizá-la, para fixa-la (HIGOUNET, ([1955]2003: 09). No caso do sujeito com surdez que aprende exclusivamente a modalidade escrita da Língua Portuguesa (LP), sua segunda língua (L2), a Língua de sinais, que é a sua primeira língua (L1), não é imobilizada, o que, segundo Stumpf (2009: 13), pode gerar no indivíduo lacunas em sua estruturação social e acadêmica que dificilmente serão preenchidas.

A sociedade é extremamente grafocêntrica (PÉCORÁ; OSAKABE, *In.*: GHERRE, 2009: 02). Todas as relações sociais de poder são mediadas pela escrita. Para Benassi (2014: 93), a escrita é a representação da linguagem verbalizada humana, representação esta semiótica e quanto maior for o “domínio” dela mais alto é o nível de conhecimento e erudição do sujeito.

Alfabetizar consiste, basicamente, em ensinar o sujeito a ler e a escrever. O dicionário Aurélio, para o termo analfabeto, nos dá a seguinte conceituação: “que ignora o alfabeto; que não sabe ler nem escrever e ainda que é ignorante” (AURÉLIO, Dicionário). Se olharmos para a atual situação da maioria dos surdos em nosso Estado, teremos a seguinte situação: os sujeitos são alfabetizados em LP, mas desconhecem a escrita da Libras, sua L1; logo, segundo o dicionário, podem ser concebidos como analfabetos, uma vez que ensinar sinais para o surdo não é alfabetizá-lo.

Existem vários tipos de Escrita de Língua de Sinais – doravante ELS. A quantidade de decodificações se prolifera no mundo, no entanto, poucas são difundidas. No Brasil, três tipos de ELS predominam: são elas o *Sign Writing*, a SEL – Sistema de Escrita de Língua de Sinais, e a ELiS – Escrita das Línguas de Sinais, sistema que será apresentado em detalhes.

O objetivo deste trabalho é divulgar a produção da primeira monografia bilíngue do Brasil, mostrando a ELiS como uma possível via de alfabetização de surdos, uma vez que esta pode se tornar uma forma confortável de registro do conhecimento e de produção de documentos acadêmicos e, ainda, uma forma eficaz de imobilização da linguagem articulada.

Acredito que as ELS “permitem ao surdo expressar-se livremente, mostrando fluência da língua de sinais, ao contrário da escrita da língua oral” e ainda que “aumenta o *status* social da língua de sinais quando o surdo mostra que tem uma escrita própria” (BARRETO; BARRETO, 2012: 49).

2. DE BEBÍAN A BARROS: OS CONTORNOS DO SURGIMENTO DAS ELS

Roch-Ambroise Auguste Bébian (1789-1839) foi um educador francês que desenvolveu o pensamento supondo que uma ELS fosse essencial para o processo de desenvolvimento acadêmico do surdo (STUMPF, 2009). Esboçou um sistema de ELS intitulado *ÉCRIRE LES SIGNES*, no entanto, morreu antes de concluí-lo.

O *SignWriting* foi desenvolvido pela bailarina estadunidense Valerie Sutton por volta de 1974. O sistema de ELS decodificado por Sutton foi baseado no sistema de notação dos movimentos da dança, denominado *DancingWriting*. O *SignWriting* consiste em uma escrita não-linear, realizada na vertical, da esquerda para a direita, em que as configurações de mão e todos os demais parâmetros das línguas de sinais são “desenhados” fixando assim a linguagem articulada. Tal sistema é assim concebido em virtude da tridimensionalidade da língua de sinais (BARRETO; BARRETO, 2012).

A Escrita SEL é um sistema de ELS linear criado pela Professora Doutora Lessa-de-Oliveira, da UESB, e por meio de um projeto financiado pelo CNPq, tendo sido testado em caráter experimental por um grupo de

5 surdos e 1 ouvinte. Os resultados foram qualificados pelo site² que divulga a Escrita SEL, como sendo excelentes. O sistema foi desenvolvido no ano de 2009.

No ano de 2011, chegou-se a uma versão satisfatória da escrita, como informa o site. Já no ano de 2012, o mesmo foi aperfeiçoado com o objetivo de aprimorar os processos de escrita e leitura da mesma. O sistema da Escrita SEL foi constituído levando em consideração as unidades: mão, locação e movimentos, denominados *MLMov*, e os elementos que os constituem são denominados *macrossegmentos*.



Figura 01. À direita sinal VER escrito em *SignWriting*; à esquerda sinal VER escrito em SEL. Fonte: o autor.

Já a ELiS é uma ELS linear decodificada por Barros em 1997, no advento de seu mestrado. Em 2008, foi divulgado após passar por um profundo aperfeiçoamento no curso de doutoramento de Barros. O sistema conta com apenas 95 visografemas que constituem um “alfabeto” próprio, especialmente criado para representar os parâmetros Configuração de dedo-CD³, Orientação da palma-OP⁴, Ponto de Contato-PC⁵ e Movimento-Mv⁶ e estão divididos em 4 grupos, de acordo com a sequência acima.

Dentre as universidades brasileiras que adotaram a ELiS como sua ELS oficial estão a UFG – Universidade Federal de Goiás, UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, e a UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. De fácil apreensão, a ELiS tem a grande vantagem de não necessitar de adaptações, tampouco, dispositivos de conexão à

² <http://sel-libras.blogspot.com.br/>

³ Forma como os dedos se comportam na articulação do sinal.

⁴ Direção da palma na articulação do sinal.

⁵ Local no corpo ou no espaço no qual se articula o sinal.

⁶ Movimentação fonética ou morfológica do sinal.

em ELiS são vazados para diferenciarem-se da “.” CD; o sistema de numeração é o indo-arábico; são utilizados diacríticos⁸ “” – para indicar movimentos alternados; “˙” – para representar movimentos iguais e repetitivos; “ˆ, ˆ” – para notar espacialização esquerda e direita, respectivamente; e, “^{sq}” – para mostrar que o sinal é articulado na parte de trás do corpo. Além desses, muitos outros visografemas podem ser utilizados como diacríticos.

Para escrever o sinal que em Libras designa APRENDER, na concepção de Barros, teríamos as seguintes estruturas: em primeiro lugar a CD <7, na sequência a posição da palma para a medial □, o sinal é articulado na testa = e o movimento é o de abrir e fechar a mão ≠, como se pode ver na sequência de imagens na figura número 02, na página seguinte.



Figura 02. Sinal APRENDER <7□=≠ escrito em ELiS.

O texto em ELiS

A produção do texto *Configuração manual e alfabeto manual* se manifestou como um duplo desafio. Em primeiro lugar, apresentar a um programa de pós-graduação um texto bilíngue, escrito em LP e em ELiS. Em segundo, escrever um texto acadêmico sem que houvesse nenhuma diretriz que normatizasse tal modalidade de produção.

Após apresentar a ideia para a Coordenação do Curso de Pós-graduação em Educação especial com ênfase em Libras, nos lançamos a produção do texto em LP que, a princípio, não estava a contento. Após

⁸ Espécie de acentuação gráfica própria da ELiS.

preencheu um total de 10 páginas e quatro linhas na décima primeira. Já o mesmo texto em Libras escrita pela ELiS começa na página 11 e vai até a, mais ou menos, a metade da página 23, aumentando apenas 3 páginas.

Nesse aspecto, academicamente, a produção do texto em ELiS é mais viável. Retirando os elementos pré-textuais - título, autoria, resumo em língua vernácula e estrangeira -, temos no texto em LP escrita, um total de 22 parágrafos com muitos exemplos imagéticos. Aproximadamente 11 páginas de texto, cuja tradução e escrita em ELiS alterou razoavelmente pouco o número.

Seria praticamente impossível prever a quantidade de páginas do mesmo texto escrito em Libras pela decodificação *SignWriting*. No entanto, levando em consideração os exemplos das figuras 03 e 05, em que um parágrafo de texto de 4 linhas em LP correspondeu a uma página, supondo que todos os parágrafos fossem igualmente de 4 linhas, teríamos um total de 22 páginas. Outro aspecto a ser discutido é o fato de que a ELiS é escrita linearmente, o que permite o recuo para citações, com número igual ou maior que 4 linhas, como no texto em LP escrita. Ainda não consigo visualizar a mesma situação na escrita pelo *SignWriting*, uma vez que o mesmo é vertical e se desenvolve em torno de 3 eixos imaginários.

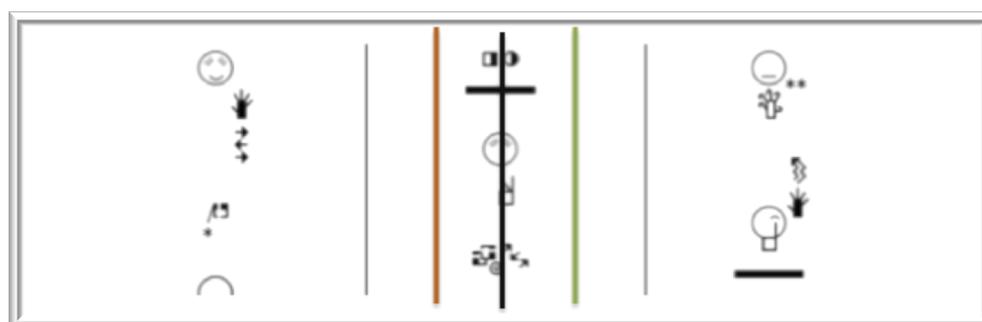


Figura 07. Eixos imaginários para a ELS *SignWriting*. O eixo representado pela linha preta é o principal, o verde marca o deslocamento do corpo para a direita na sintaxe espacial e o marrom, representa o deslocamento do corpo para a esquerda.

Como, então, fazer o recuo para marcar a fala de outrem em meu texto? Até o momento ainda não consegui responder a tal pergunta.

Recuar para a direita implicaria em reduzir ainda mais o espaço de escrita, de 3 colunas⁹ para 2. Já em ELiS, o recuo pode ser feito normalmente, uma vez que é linear. Outro ponto que favorece a produção acadêmica do surdo em ELiS é que a escrita utiliza-se do mesmo sistema de pontuação. No *SignWriting*, o sistema de pontuação¹⁰ é precário e dificulta o processo escrita/leitura.

Na produção do texto *Configuração manual e alfabeto manual*, ao utilizar o mesmo referencial de espaçamento para as duas escritas, notamos que, tanto para o resumo quanto para as notas de rodapé, o tamanho da fonte deve ser 12, já o espaçamento entrelinhas deve ser 1,5. Para o texto normal, a fonte deve ser em tamanho 14 e o espaçamento entrelinhas, duplo. O texto de citações com recuo deve ser em tamanho 12 com espaçamento entrelinhas 1.5, o que tornará o texto mais legível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero, a partir dos dados apresentados no decorrer deste artigo, que a ELiS é uma ELS que pode ser usada no processo de alfabetização do surdo por ser uma escrita “leve” e prática quanto ao detalhamento, que demanda pouco espaço físico para a grafia; enquanto o *SignWriting* é um sistema de escrita denso e “pesado”. Outro aspecto que a favorece é o fato de na ELiS grafar-se o necessário para o registro, enquanto no *SignWriting* exacerba-se o detalhamento dos sinais, tornando o processo de escrita lento e sofrível.

Vários são os aspectos que favorecem a ELiS como uma escrita viável na produção do acadêmica do surdo. A ELiS possui uma fonte que, ao ser instalada em um computador, dinamiza a escrita. No *SignWriting*, o software está velho e ultrapassado. Noutro, um pouco mais recente, exige conexão com a Internet para que se desenvolva a escrita.

⁹ Essencial para um texto legível.

¹⁰ Existem poucas pontuações: o traço duplo fino, que indica pausa e equivale à vírgula, o traço de enunciação, que equivale ao ponto final, e o traço final, cuja função é igual à do ponto final.

Várias pesquisas demonstram que a ELiS é um sistema de grafia das línguas de sinais eficiente e cumpre satisfatoriamente seu papel. Além desta pesquisa, cujo produto foi o texto bilíngue *Configuração manual e alfabeto manual*, a Revista Diálogos: linguagens em movimento (ISSN 2319-0825)¹¹, em sua segunda edição, disponibilizou todos os resumos dos artigos publicados em sua segunda edição em ELiS, bem como todos os elementos pré-textuais da edição foram apresentados em Libras escrita. A proporção de todos os resumos ficou entre 3 e 6 linhas a mais do que o texto escrito em LP ou Língua estrangeira (LE).

REFERÊNCIAS

BARRETO; BARRETO. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012

BARROS, M. E. **ELiS - Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática**. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008

_____. Escrita das Língua de Sinais. Site. Disponível em <http://elislibras.wix.com/home>. Consulta em 26 de mai. de 2014

BENASSI, C. A. Além dos sentidos: ensaio a respeito da escrita de sinais. In.: **Revista Diálogos: linguagens em movimento**. Ano II, N. I, 2014. 92-101

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Perspectiva, 2003

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. **SEL**. Disponível em <http://sel-libras.blogspot.com.br/>. Consulta em 19 de set. de 2014.

MACHADO, D. T. P; BENASSI, C. A. **Configuração manual e alfabeto manual**. Monografia. Especialização em Educação Especial com Ênfase em Libras. Faculdade do Pantanal. Cáceres, 2014

PÉCORA, A. B; OSAKABE, H. Apresentação. In: GNERRE, M, **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009

STUMPF, M. R. **Escrita de Língua de Sinais**. Indaial: Uniasselvi, 2011

¹¹ Disponível em www.revista-dialogos.net.br